



O luxo navega na

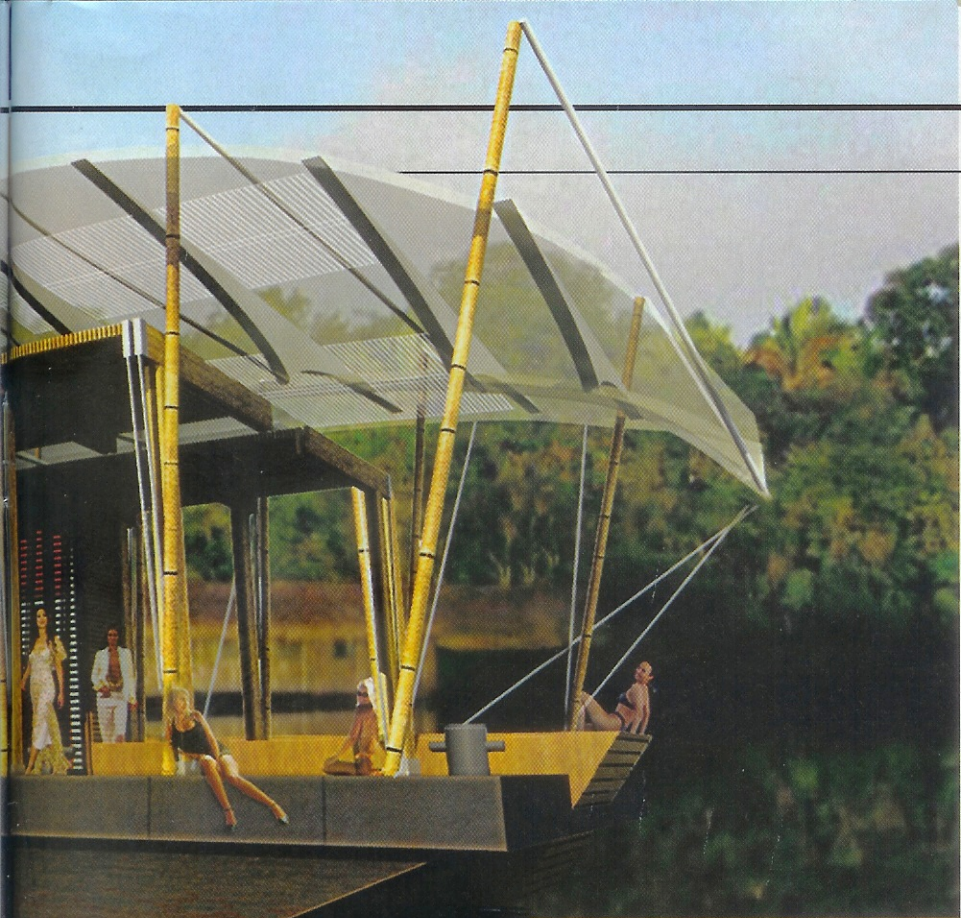
Amazônia

Como um incrível projeto para vender mansões flutuantes de US\$ 6 milhões quer

LUIZ FERNANDO SÁ

“O que pode querer quem já tem tudo o que o dinheiro pode comprar?”, questiona o arquiteto e urbanista franco-americano Guy Perry, professor visitante do cultuado Massachusetts Institute of Technology (MIT). A resposta ele acredita estar em uma idéia concebida nas pranchetas (eletrônicas, é claro) da Investment Vision – InVi, empresa de design, desenvolvimento e gerenciamento de projetos que fundou há sete anos. Parece um barco, tem jeito de um chalé de um resort de luxo, mas é mais do que isso. Trata-se de um conceito, com preço estimado em US\$ 6 milhões a unidade: com o dinheiro, compra-se uma sofis-

ticada casa flutuante ancorada no Rio Negro, em plena Floresta Amazônica, suprida por completa infra-estrutura de serviços em terra; leva-se, também, uma fração de 360 km² de uma espécie de reserva particular de preservação ambiental, e a sensação de, enquanto navega por sua propriedade, se transformar em um guardião da natureza. “Para quem já tem uma Ferrari, aviões, mansões em vários lugares do mundo, jóias raras e objetos de arte caríssimos, o importante é poder fazer algo que lhe dê prazer e, ao mesmo



barcos na natureza deve ser mínimo. No quesito energia, painéis solares e biocombustíveis devem ser adotados. Ar condicionado haverá, mas apenas em uma área restrita dos barcos. “É como acontece em um resort de Bali”, compara. “O fantástico de estar em meio à selva é poder sentir o vento, ver a paisagem e ouvir os sons da natureza”. Materiais locais terão preferência sempre que possível. **Perry negocia, ainda, para que estaleiros da região construam os barcos, gerando emprego e renda no Amazonas.**

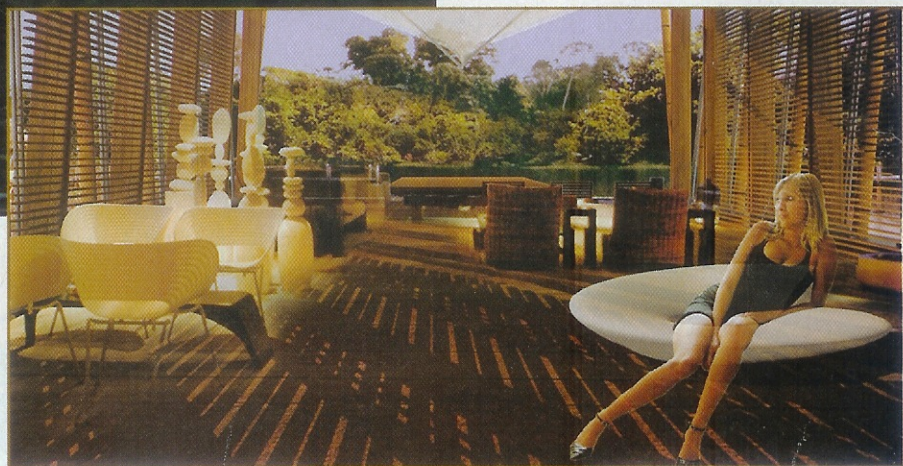
Numa primeira fase, o projeto prevê a comercialização de até 20 unidades, o que garantiria a preservação de cerca de 8 mil quilômetros quadrados de floresta. Os barcos devem ficar fundeados na região do hotel Ariaú, mais famoso resort de selva na região. Próximo dali, seria construída a base do projeto, que

nia

ajudar a preservar a floresta

tempo, contribua para a preservação do planeta”, filosofa Perry. “Essa é a novíssima versão do luxo.”

O projeto da InVi, já premiado em concursos internacionais de design e arquitetura, está pronto para deixar as pranchetas. Perry, que se divide entre as sedes de sua empresa na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, tem vindo regularmente ao Brasil para reuniões com parceiros – como o grupo Brasilinvest e o Buena Vista Hospitality Group – e prováveis fornecedores e acredita poder iniciar as ven-



ELEGÂNCIA NATURAL:

cada unidade terá 300 m² e será construída com materiais locais

das das casas-barcos no início de 2008. O projeto básico desenvolvido pela InVi prevê uma residência flutuante de 300 m², que inclui cinco dormitórios (sendo uma suíte master), duas cozinhas (uma para gourmets), uma ampla sala de estar, *media room* e até academia de ginástica. Outros 100 m² serão ocupados por áreas de serviço, geradores de energia e tanques de água potável. “É tudo simples e natural e, por isso, elegante”, diz Perry. Como todo o conceito está ligado à sustentabilidade, o impacto da construção e manutenção dos

contaria com um Club House, com instalações para restaurantes, hospedagem e espaço para pequenos eventos, além de

centro médico, que atenderia tanto aos proprietários das casas quanto a emergências com a população local. **E, quem sabe, até um campo de golfe em meio à floresta. As condições do terreno estão em estudo para saber se é possível implantá-lo sem causar danos à natureza.** “Temos de fazer o campo mais ecológico do mundo, ou então não fazê-lo”, afirma Perry. É o que exige o novo luxo. **E**